

CUIDADO ENGLOBADO: O PAPEL DAS OFICINAS DA CUIDATIVA NO BEM-ESTAR EMOCIONAL DE PACIENTES EM CUIDADOS PALIATIVOS

FERNANDA GARAY PIRES¹; FERNANDA DIAS COUGO²; BRUNA NEUTZLING THUROW³; DIOVANA NEITZKE VOIGT⁴; PROF. DR. IURI PIZETTA MOSCHEN⁵:

¹*Universidade Federal de Pelotas – fernanda.garay@ufpel.edu.br*

²*Universidade Federal de Pelotas – fernandadcougo@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – brunathurow@gmail.com*

⁴*Universidade Federal de Pelotas – voigtdiovana@gmail.com*

⁵*Universidade Federal de Pelotas – iuripizetta@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos têm como finalidade a promoção da qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças crônicas ou que ameaçam a continuidade da vida, oferecendo suporte físico, psicológico, social e espiritual (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020). Nesse contexto, torna-se essencial compreender que o sofrimento não se limita à dimensão biológica, mas envolve aspectos físicos, psíquicos, sociais e espirituais, que precisam ser acolhidos de forma integrada. Enquanto a dor está relacionada a fatores orgânicos e fisiológicos, o sofrimento apresenta caráter mais amplo, associado à perda da integridade e da qualidade de vida, o que exige do cuidado paliativo uma atenção humanizada e centrada na dignidade do paciente (PESSINI; BERTACHINI, 2004).

A CuidATIVA, Centro Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), constitui-se como um espaço voltado para o cuidado integral, em que oficinas de caráter terapêutico, expressivo e lúdico se apresentam como estratégias de acolhimento e promoção da saúde. Entre elas, destacam-se a Integração Terapêutica, a Dança Circular e a Musicoterapia, atividades que buscam proporcionar um ambiente de partilha, pertencimento, fortalecimento emocional e participação social.

A relevância do trabalho reside na valorização de práticas que ultrapassam o enfoque biomédico tradicional, promovendo uma assistência centrada na integralidade do sujeito. A justificativa do estudo baseia-se em dois eixos: no ensino, por oferecer formação metodológica em análise qualitativa, que reconhece múltiplas realidades e subjetividades; e nos direitos sociais, ao enfatizar a dignidade humana e o direito à saúde, dando voz a pacientes e familiares para a possibilidade de políticas públicas mais humanizadas. Nesse sentido, compreender como essas oficinas impactam os pacientes possibilita reforçar a importância de políticas públicas que reconheçam o cuidado paliativo como direito e necessidade social. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar o papel das oficinas desenvolvidas pela CuidATIVA no bem-estar emocional dos pacientes em cuidados paliativos, considerando os impactos na regulação emocional, no fortalecimento da autoestima e na construção de vínculos sociais.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

As atividades ocorreram dentro do espaço da CuidATIVA, o Centro Regional de Cuidados Paliativos da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), que foi fundada em 2016 e tem como principal foco o cuidado integral de pessoas com doenças crônicas e/ou terminais em diferentes momentos da vida. Desde então, a

instituição têm fornecido enriquecimento profissional para os estudantes e espaços de convivência acolhedores por meio de práticas integrativas e complementares para a comunidade por meio de encaminhamento médico e profissional.

A experiência iniciou como uma proposta da disciplina de Estágio Básico I e consistiu em um estágio de observação na área de Psicologia Social e Comunitária, que ocorreu de abril a agosto de 2025. Entre as diversas oficinas propostas pela CuidATIVA, foram observadas para a realização desse trabalho a Integração Terapêutica, a Dança Circular e a Musicoterapia. Além da observação, realizou-se uma série de entrevistas com as participantes das oficinas mencionadas, com o objetivo de compreender a experiência e a percepção de cada integrante. Para tal, elaborou-se um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Após o consentimento, aplicou-se um roteiro semi-estruturado com 12 perguntas que permitiram flexibilidade nas respostas e a possibilidade de explorar conteúdos emergentes ao longo da conversa. Além da observação participante, foram realizadas um total de 10 entrevistas, conduzidas por quatro estudantes do terceiro semestre de Psicologia. Na dinâmica das entrevistas, uma estudante fazia perguntas enquanto outra se dedicava a anotar os relatos. Posteriormente, esse material foi utilizado para análise qualitativa.

Após a coleta dos dados, o grupo realizou uma análise temática, método de análise qualitativa de dados proposto para identificar, interpretar e relatar padrões (temas) a partir de dados qualitativos (SOUZA, 2018). Na primeira etapa houve a familiarização com os dados, o que consistiu em transcrevê-los e revisá-los, em busca de significados e padrões. Na segunda etapa, foram gerados os códigos iniciais, processo que consistiu na releitura das entrevistas, extração dos códigos e em seguida o agrupamento em trechos com ideias semelhantes. Os códigos gerados foram: Sentimentos, Conforto, Autovalor, Regulação Emocional, Vínculos e Saúde. Destes, Sentimentos e Conforto foram os pontos principais observados nas entrevistas. Essa codificação ajuda a organizar e categorizar os dados, preparando-o para a próxima etapa, que é a geração de temas. Nesta parte acontece a análise e a classificação dos códigos para que seja possível encontrar um tema em potencial, que tem por objetivo capturar dados importantes e que sejam coerentes de forma significativa que refletia o estudo para só então ele ser refinado (BRAUN & CLARKE, 2006). A partir desse processo emergiram três grandes temas: o fortalecimento emocional e subjetivo; a ressignificação da saúde no contexto paliativo; e a construção de vínculos e suporte coletivo.

No que se refere ao fortalecimento emocional e subjetivo, notou-se o surgimento de relatos de que as oficinas despertam emoções positivas como alegria, esperança e gratidão nas participantes, além de lidar com sentimentos desafiadores, como tristeza, medo e ansiedade. Segundo Terril e colaboradores (2018), o desenvolvimento de emoções positivas está diretamente ligado à uma melhor saúde e ao aumento da longevidade, atuando na proteção, no enfrentamento, e na elaboração de significado e de resiliência em relação a eventos potencialmente estressantes, como ocorre na circunstância de uma enfermidade. As participantes também relataram que as oficinas contribuíram para o fortalecimento da autoestima e da valorização pessoal, além do desenvolvimento de novas habilidades. O reconhecimento recebido do grupo fortaleceu a própria confiança e a regulação emocional, o que tornou-se notável tanto na observação das oficinas quanto nas entrevistas. As oficinas favoreceram o desenvolvimento de paciência, resolução de conflitos e formas mais respeitosas

de expressão emocional. Nesse contexto, demonstrar emoções torna-se um recurso essencial para melhorar a comunicação entre pacientes e profissionais, reduzindo a ansiedade e o impacto dos estressores no ambiente dos cuidados paliativos (BORGES; RANGEL; BARTMANN, 2023).

Outro aspecto observado foi a ressignificação da saúde no contexto paliativo, já que muitas participantes relataram perceber as oficinas como espaços de bem-estar que ultrapassaram o enfoque médico. Essas vivências possibilitaram enxergar a saúde de maneira ampliada, reconhecendo que, mesmo diante da finitude, é possível resgatar sentidos de dignidade e qualidade de vida.

Ademais, destacou-se a construção de vínculos e suporte coletivo. O fortalecimento dos laços afetivos foi marcante, pois as participantes relataram sentir-se parte de uma família na CuidATIVA; para além de uma rede de apoio, construíram amizades que ultrapassam o ambiente da instituição. Essa percepção de pertencimento reforça o conceito de apoio social, reconhecendo a influência das relações interpessoais que exercem efeito protetor sobre a saúde física e mental (DRAGESET, 2021).

Os relatos indicam que as oficinas da CuidATIVA promovem fortalecimento emocional, pertencimento e desenvolvimento pessoal, favorecendo o bem-estar físico, psicológico e social. Como redes de apoio, contribuem para o enfrentamento de adversidades, reduzem impactos emocionais e, ao atuarem como intervenções terapêuticas, ressignificam experiências e dão novo sentido à vida.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, é possível observar que as oficinas terapêuticas são ferramentas cruciais nos cuidados paliativos. Elas não só promovem os sentimentos positivos como também oferecem suporte aos pacientes para o enfrentamento das enfermidades e dos sentimentos difíceis, resultando em uma melhora significativa na qualidade de vida dos participantes. Nesse sentido, é notório o papel fundamental da CuidATIVA na promoção do bem-estar global de sujeitos que necessitam desses cuidados.

Os principais resultados encontrados revelam os impactos relevantes que as oficinas tiveram na valorização pessoal e no desenvolvimento de novas habilidades como autovalor e regulação emocional. Além disso, a experiência mostrou que o reconhecimento entre pares fortaleceu a confiança e a regulação emocional das participantes. Um dos resultados mais marcantes foi o ampliamento de vínculos, com a construção de uma forte rede de apoio e de amizades que transcendem o ambiente da instituição. Na tabela a seguir, apresentam-se os códigos e trechos de falas que ilustram esses aspectos, evidenciando como as participantes relacionaram as oficinas ao fortalecimento da autoestima, da confiança e da regulação emocional.

TEMAS DEFINIDOS	CÓDIGOS RELACIONADOS	TRECHOS
RESIGNIFICAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO PALIATIVO	SAÚDE	"Quando cheguei na Cuidativa, eu não caminhava e nem falava, mas depois de começar o tratamento e me sentir acolhida e valorizada, a doença não progrediu mais e consegui voltar a quase todas as funções que tinha antes."
FORTALECIMENTO EMOCIONAL E SUBJETIVO	SENTIMENTO CONFORTO AUTOVALOR REGULAÇÃO EMOCIONAL	"A oficina me distraiu mais, me tirando da negatividade." "Na Cuidativa eu aprendi que primeiro preciso me cuidar e fazer as coisas para mim mesma (se colocar em primeiro lugar)." "Ali, nós nos sentimos valorizadas e acolhidas." "Me ajudou a lidar com as próprias emoções... Oportunidade de me acalmar e me tranquilizar."
CONSTRUÇÃO DE VÍNCULOS E SUPORTE COLETIVO	VÍNCULOS	"São muito importantes, pois ali nos ajudamos mutuamente... Se uma fica doente, as outras já ligam para saber como a pessoa está."

A elaboração do presente trabalho foi essencial para a formação individual e acadêmica, pois possibilitou o contato direto com a instituição CuidATIVA, bem como proporcionou uma compreensão mais ampla acerca da importância dos cuidados paliativos. A experiência com as oficinas terapêuticas em um contexto de cuidados paliativos possibilitou enxergar o potencial da Psicologia nessa área pouco discutida, proporcionando às estudantes um olhar mais sensível e atento às mais variadas formas de sofrimento, especialmente o psíquico.

Em acréscimo, o estudo foi desenvolvido por meio de uma análise qualitativa, metodologia que reconhece múltiplas realidades e amplia a compreensão das vivências dos sujeitos. Além de representar um exercício prático relevante, constituiu-se como valioso treino em análise qualitativa. Do ponto de vista social, evidencia-se a relevância das oficinas como instrumentos de promoção da dignidade humana, articulados ao direito à saúde e à assistência social, dando voz a pacientes e familiares e favorecendo a compreensão dos grupos terapêuticos.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORGES, M.; RANGEL, C.; BARTMANN, A. 2023. O olhar do psicólogo hospitalar frente ao luto antecipatório em pacientes oncológicos. **Revista Psicologia, Saúde & Doença**. Lisboa, v. 24, n. 2, p. 696-706, 2023.

BRAUN, V.; CLARKE, V.; Using thematic analysis in psychology. Qualitative Research in Psychology, v. 3, n. 2, p. 77-101, 2006.

DRAGESET, J. Social Support. *Health Promotion in Health Care – Vital Theories and Research*, Cham, Springer, 2021.

SOUZA, L. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. *Cuidados paliativos*. Organização Pan-Americana da Saúde, 2020.

PESSINI, L; BERTACHINI, L. Humanização e cuidados paliativos. **EDUNISC - Edições Loyola**, São Paulo, 2004, 319 p.

TERRIL, A. L.; ELLINGTON, L.; JOHN, K. K.; LATIMER, S.; XU, J.; REBLIN, M.; CIAYTON, M. F. 2018. Positive emotion communication: Fostering well-being at end of Life. **Patient Education and Counseling**. v. 101, n. 4, p. 631-638, 2018.